

## A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES E A CONEXÃO TEORIA E PRÁTICA

Daiana Costa Azevedo <sup>1</sup>  
Maria Aldecy Rodrigues de Lima <sup>2</sup>

### RESUMO

Este artigo decorre da pesquisa em desenvolvimento junto ao PPEHL/UFAC, investigando a importância da teoria e prática na formação inicial de professores e como os futuros docentes concebem o ser professor/professora. Utilizamos como referencial teórico os trabalhos de Freire (2022); Tardif (2014); Morin (2011); Nóvoa (1999), dentre outros. A metodologia empregada é a quali quantitativa de natureza aplicada, empregando como instrumentos de pesquisa o questionário autoaplicável, análise de documentos e a entrevista semiestruturada. Os resultados indicam que tanto a formação teórica isolada quanto a prática não são suficientes, sendo essencial a integração e a constante atualização. A formação é um momento de encontro dos saberes, não apenas técnico e/ou científico, mas é também saberes históricos, sociais, individuais e coletivos. A prática enriquece o cotidiano do educador à luz da práxis, integrado aos seus saberes teóricos. Nesse processo, o educador se torna – e deve reconhecer-se –, simultaneamente, aprendiz e professor, consolidando e aplicando os conhecimentos adquiridos. A formação inicial, deve ser apenas o começo de um processo contínuo. Para tanto, a discussão sobre a relação entre conhecimentos teóricos e práticos emerge como um ponto central de reflexão, de modo que, formar professores considerando os conhecimentos teóricos e práticos, sinaliza uma perspectiva inovadora no campo educacional tendo em vista considerar que a prática pedagógica não é neutra, segundo Freire (2022), antes, e principalmente, é carregada de politicidade e de uma ética permeada pelos elementos da coletividade, de intenções, de cultura, de disciplinas para o estudo e da ação e reflexão sobre o ser e o fazer docente.

**Palavras-chave:** Teoria, Prática, Formação inicial, Docência.

### INTRODUÇÃO

A formação inicial de professores tem sido amplamente debatida no campo da educação, especialmente no que se refere à articulação entre teoria e prática. A construção de uma prática pedagógica fundamentada teoricamente é um desafio enfrentado por muitas instituições de ensino superior, que precisam oferecer aos futuros docentes uma formação que vá além da mera transmissão de conteúdo. Nesse sentido, a *práxis* – entendida como a integração entre a ação e a reflexão crítica – é essencial para formar professores capazes de atuar de maneira autônoma, reflexiva e transformadora, como discutido por autores como Freire (2022), Tardif (2014), Pimenta (2012) e Nóvoa (1999).

A prática pedagógica, porém, não deve ser vista como uma simples aplicação de teorias, mas sim como um espaço de produção e transformação de saberes, uma vez que o contexto escolar apresenta realidades dinâmicas e complexas. Este artigo decorre, portanto, de uma

---

<sup>1</sup> Professora da Educação Básica, mestranda pelo Programa de Ensino de Humanidades e Linguagens – PPEHL, da Universidade Federal do Acre (UFAC) – Campus Floresta, [daianaazevedo98@gmail.com](mailto:daianaazevedo98@gmail.com);

<sup>2</sup> Professora orientadora: Doutora em Educação, Professora associada na Universidade Federal do Acre (UFAC) – Campus Floresta, atuando na graduação e pós-graduação. Líder do GEPEd/UFAC. [aldecyczs@gmail.com](mailto:aldecyczs@gmail.com).

pesquisa em desenvolvimento junto ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades e Linguagens (PPEHL/UFAC), que tem como objetivo analisar a importância da teoria e prática na formação inicial de professores e como esses futuros docentes pensam o ser professor/professora.

A relevância deste estudo está relacionada a necessidade de superar a tradicional dicotomia entre teoria e prática na formação docente, uma vez que essa separação pode comprometer a capacidade dos futuros professores de refletir criticamente sobre sua própria atuação pedagógica e as demandas contemporâneas da educação. Para tanto, é imprescindível que a formação inicial ofereça oportunidades constantes de reflexão e ação, permitindo que o professor ressignifique constantemente sua prática à luz dos saberes teóricos adquiridos (Freire, 2022).

A metodologia da pesquisa segue uma abordagem quanti-qualitativa, de natureza aplicada, utilizando como instrumentos de coleta de dados o questionário autoaplicável, realização de entrevistas semiestruturadas e análise documental dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) das licenciaturas oferecidas pela UFAC e IFAC. A coleta de dados está sendo realizada com os estudantes dos cursos de licenciatura dessas instituições, e a análise será conduzida por meio de análise de conteúdo e estatística descritiva, permitindo uma compreensão detalhada das percepções dos futuros docentes.

A relação teoria e prática tem se constituído campo importante na formação docente. Isso tem sido sinalizado com os aparatos legais de forma que os licenciandos tenham contato com o chão da escola desde a formação inicial com as disciplinas que tem créditos práticos já na primeira metade do curso. Outro aspecto de destaque nas últimas prerrogativas da legislação é quanto aos Estágios Supervisionado. Assim os créditos teóricos, práticos e de estágio se complementam na formação inicial para a o exercício da docência. No curso da pesquisa busca-se identificar as lacunas que esta formação possa apresentar concernente a relação entre a teoria e a prática dos futuros docentes.

Por fim, a pesquisa pretende contribuir para a discussão sobre a formação de professores, destacando que a formação inicial deve ser vista como o início de um processo contínuo de aprendizado e atualização, e não como um ponto final. A práxis educativa, conforme defendida por Freire (2022), deve ser um processo em constante construção, em que o professor é, ao mesmo tempo, aprendiz e protagonista de sua própria formação. Esperamos que as reflexões resultantes deste estudo sirvam de subsídio para a reflexão sobre as políticas públicas e diretrizes curriculares que fomentam a integração entre teoria e prática, promovendo a formação de professores mais bem preparados para os desafios contemporâneos da educação.

## METODOLOGIA

Este estudo adota uma abordagem que combina métodos qualitativos e quantitativos (quali-quanti), de natureza aplicada, afim de investigar a importância da teoria e da prática na formação inicial de professores. A escolha por essa abordagem se justifica pela complexidade das especificidades investigadas, que envolvem tanto aspectos subjetivos e interpretativos quanto dados mensuráveis relacionados à experiência de futuros professores nos cursos de licenciatura.

O suporte teórico utilizado no desenvolvimento da metodologia, se deu com os seguintes autores: Ludke; André (1986); Bogdan; Biklen (1994); Gil (2002); Markoni; Lakatos (2005); Minayo (2007); Bardin (2011); Severino (2013). Dessa forma, busca-se uma análise abrangente, capaz de capturar a multiplicidade de perspectivas sobre o tema, oferecendo um panorama completo acerca da articulação entre teoria e prática na formação docente.

A pesquisa de natureza aplicada visa produzir conhecimento para uma aplicação prática direta na formação de professores. A investigação se propõe a analisar como os futuros docentes concebem a relação entre os conhecimentos teóricos e práticos, e como essa articulação influencia sua atuação pedagógica futura. Neste sentido, entende-se que,

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. [...]. O universo da produção humana que pode ser resumido no mundo das relações, das representações e da intencionalidade e é objeto da pesquisa qualitativa dificilmente pode ser traduzido em números e indicadores quantitativos (Minayo, 2007, p. 21).

Somente a abordagem qualitativa não contemplaria o enfoque da pesquisa, na busca por resultados mais abrangentes, o que nos motivou a buscar dados para serem analisados e discutidos também pelo olhar quantitativo. As duas abordagens e os dados obtidos por meio delas não são incompatíveis, antes, Minayo (2007, p. 22) pontua que “entre eles há uma oposição complementar” que produz uma riqueza maior de informações, ao serem trabalhadas de forma teórica e prática, podendo garantir maior fidedignidade e aprofundamento no conhecimento e interpretação da realidade observada.

A abordagem quantitativa será empregada de modo a complementar a pesquisa qualitativa, considerando que “a pesquisa qualitativa não se preocupa com a representatividade numérica, mas sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc.” (Gerhardt; Silveira, 2009, p. 31).

A escolha da abordagem quali-quantitativa neste estudo se fundamenta na necessidade de obter uma compreensão abrangente e multifacetada do objeto em questão. Na abordagem qualitativa, podemos perceber os detalhes do que está acontecendo, ouvindo os sujeitos e o que têm a dizer, permitindo a análise das percepções e experiências dos participantes. Já a abordagem quantitativa, possibilita a mensuração e quantificação de determinados aspectos do objeto de estudo (Creswell, 2014; Bogdan; Biklen, 1994).

Quanto ao *locus*, destaca-se duas instituições de ensino superior localizadas no município de Cruzeiro do Sul, no estado do Acre que oferecem cursos de licenciatura na modalidade de ensino presencial, quais sejam, a Universidade Federal do Acre (UFAC) – *Campus Floresta* e o Instituto Federal do Acre (IFAC).

A Universidade Federal do Acre – Campus Floresta, oferece cursos de licenciatura em diversas áreas, como Pedagogia, Letras Português, Espanhol, Inglês e Ciências Biológicas, sendo uma das principais instituições formadoras de professores na região. O Instituto Federal do Acre – IFAC, também oferece cursos de licenciatura, com enfoque em disciplinas específicas, como Matemática e Física. Ambas as instituições desempenham um papel fundamental na formação de professores na região, sendo responsáveis por preparar futuros docentes para atuarem em contextos escolares variados. São instrumentos de coleta de dados o questionário, a entrevista semiestruturada e documentos, dentre eles o PPC dos cursos.

Marconi e Lakatos (2005, p. 203) apontam que “questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito sem a presença do entrevistador”. Composto por perguntas fechadas e abertas, aplicadas utilizando O formulário Google (*Googleforms*), que com sua interface intuitiva facilita tanto a criação do questionário quanto a resposta por parte dos participantes, tornando o processo acessível aos usuários, que serão convidados a responder ao questionário por meio de um *link* disponibilizado de forma digital. O questionário alcança um maior número de participantes, podendo ser aplicado para várias pessoas simultaneamente, obtendo um maior quantitativo de dados, o que possibilita maior abrangência na pesquisa. A entrevista é descrita por Severino (2014) como a

Técnica de coleta de informações sobre um determinado assunto, diretamente solicitadas aos sujeitos pesquisados. Trata-se, portanto, de uma interação entre pesquisador e pesquisado. Muito utilizada nas pesquisas da área das Ciências Humanas. O pesquisador visa apreender o que os sujeitos pensam, sabem, representam, fazem e argumentam (Severino, 2014, p. 108).

A entrevista é, portanto, a ferramenta utilizada pelo pesquisador ao se deparar com os participantes do estudo, usando os sentidos, buscando além das respostas obtidas, perceber as emoções, expressões, gestos e forma como o entrevistado exterioriza aquilo que pensa ou sabe sobre o assunto em questão. Serão realizadas de entrevistas com dois alunos de cada curso, totalizando 10 alunos da UFAC e 04 alunos do IFAC, considerando que são ofertados cinco cursos (Licenciatura em Biologia, Letras Inglês, Letras Espanhol; Letras Português e Pedagogia) na UFAC e dois cursos (Licenciatura em Física e Matemática) no IFAC, totalizando 14 participantes. As entrevistas serão realizadas com uma amostra selecionada de estudantes de licenciatura, possibilitando uma exploração mais aprofundada de questões que surgiram a partir dos questionários, possibilitando uma visão mais detalhada e subjetiva das percepções dos estudantes.

A pesquisa também conta com a análise dos Planos Pedagógicos de Curso (PPC) das licenciaturas presenciais da UFAC e do IFAC, além de compreender como a relação entre teoria e prática está formalmente estruturada nos currículos dessas instituições. De acordo com Bardin (2011, p. 51) ao utilizar a análise documental como instrumento de pesquisa, tem-se como objetivo “[...] a facilitação do acesso ao observador, [...] que este obtenha o máximo de informação (aspecto quantitativo), com o máximo de pertinência (aspecto qualitativo) [...] é uma fase preliminar da constituição de um serviço [...] de documentação ou de banco de dados”, que deve ser detalhado também no passo a passo da coleta de dados.

A análise documental ajudará a identificar as diretrizes que orientam a formação dos futuros professores, observando de que forma a articulação entre teoria e prática está formalmente prevista nos currículos das instituições. Buscamos analisar como as diretrizes curriculares e a estrutura pedagógica dos cursos abordam e incentivam essa relação.

Os dados coletados por meio dos questionários e entrevistas serão analisados com base na análise de conteúdo, proposta por Bardin (2011), e Franco (2005). A análise de conteúdo permite categorizar as respostas em temas recorrentes, facilitando a identificação de padrões e relações entre as percepções dos participantes sobre a articulação entre teoria e prática na formação inicial. Quanto a análise dos dados quantitativos, os dados que forem obtidos nos questionários serão tabulados e analisados estatisticamente, possibilitando a construção de gráficos e tabelas que sintetizam as respostas dos participantes.

A análise quantitativa proporcionará uma visão geral das opiniões e experiências dos estudantes de licenciatura, enquanto na análise qualitativa, as entrevistas serão transcritas e submetidas à análise de conteúdo. A análise qualitativa complementarará os dados quantitativos, proporcionando uma compreensão mais profunda das experiências individuais dos futuros

professores. A triangulação de métodos — com a utilização de questionários, entrevistas e análise documental — garantirá a validade e confiabilidade dos resultados da pesquisa. Esse processo permitirá que os aspectos da formação inicial de professores sejam abordados de diferentes perspectivas, garantindo uma análise mais rica e detalhada das relações entre teoria e prática na formação docente. Além disso, uma combinação de abordagens quantitativas e qualitativas possibilitarão a construção de um quadro abrangente, integrando dados objetivos com interpretações mais subjetivas.

Com essa abordagem metodológica, esperamos não apenas compreender a percepção dos futuros professores sobre a articulação entre teoria e prática, mas também fornecer subsídios para que, caso necessário, repensar os currículos dos cursos de licenciatura, promovendo uma formação mais articulada e adaptada às demandas da prática pedagógica.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

A formação de professores é um tema que se faz atual no contexto de ensino, também contemplando os aspectos e organização histórica que acompanha o percurso da docência enquanto caminha para uma consolidação e construção enquanto profissão (Nóvoa, 1999). Essa organização, percurso histórico e processos formativos dos profissionais professores, estão diretamente relacionados à qualidade do ensino e ao desenvolvimento da nossa sociedade como um todo.

Ao pensarmos sobre o que dizem os normativos legais acerca da formação de professores, a Constituição Federal de 1988 (Brasil, 1988), em seu artigo 206 – incisos V, VI, VII e VIII, estabelece como alguns dos princípios como a valorização dos profissionais da educação e a garantia de padrão de qualidade no ensino. Além disso, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei nº 9.394/96), conhecida também como Lei Darcy Ribeiro, marco normativo que rege a educação formal em nosso país, em seu artigo 62, estabelece que:

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal. (Brasil, 1996)

A formação de professores é um tema que envolve aspectos legais fundamentais, devendo ocorrer em nível superior, por meio de cursos de licenciatura plena, observando a importância da formação mínima para o exercício do magistério na educação básica. O texto

legal demonstra a preocupação com a formação e saberes docentes antes e durante sua prática enquanto mediador entre os diferentes saberes.

Assim, partimos do ponto em que o saber dos professores não é apenas técnico e/ou científico, mas é também um saber social, com natureza social que se origina na vida e trabalho cotidiano do professor. Em Tardif (2014, p. 18) vemos que “[...], o saber dos professores é plural, composto, heterogêneo, porque envolve, no próprio exercício do trabalho, conhecimentos e saber-fazer bastante diversos, provenientes de fontes variadas e, provavelmente, de natureza diferente.”

Os saberes docentes interagem entre si nos diferentes espaços e relações sociais. Além disso, “[...]. Todo saber implica um processo de aprendizagem e de formação” Tardif (2014, p. 35). Esses saberes não são apenas teóricos, contemplando também aspectos práticos, sendo construídos tanto no ambiente acadêmico quanto na experiência cotidiana da sala de aula.

Neste sentido, compreendemos ainda que o “[...] o saber dos professores não provém de uma fonte única, mas de várias fontes e de diferentes momentos da história da vida e da carreira profissional [...]” (Tardif, 2014, p. 21). Deve, assim, o momento de formação docente ser visto como um processo contínuo e plural, que englobam diferentes conhecimentos: acadêmicos, práticos e pessoais, sendo, portanto, a formação inicial é um dos primeiros passos para a construção desses saberes, que serão continuamente (re)visitados e (re)pensados ao longo da formação e da prática profissional.

Nóvoa (1999) reforça a ideia de que a formação inicial não pode ser vista como uma simples transmissão de conteúdos pedagógicos, antes, a formação inicial deve ser entendida como uma "aprendizagem de ser professor", que se dá tanto nos cursos de formação quanto nas experiências práticas de estágio, visto que deve contemplar aspectos teóricos e práticos na formação do professor reflexivo, proporcionando ao futuro professor a oportunidade de desenvolver esses saberes em suas múltiplas dimensões. O que seria, então, a formação inicial de professores? O que seria teoria e prática na formação docente e qual sua relação? Por que devem ser integradas nos cursos de formação?

De acordo com Libâneo (2013), a teoria é a base que permite ao professor organizar e planejar sua prática de maneira intencional e consciente. Segundo o autor, a teoria é indispensável para que o docente compreenda os fenômenos educativos de maneira crítica e possa, assim, agir de forma mais eficaz e transformadora no cotidiano escolar. Em Tardif (2014), a formação teórica é um dos saberes docentes, pois é por meio dela que o professor constrói suas representações sobre a educação e o ensino.



A prática, por sua vez, não deve ser vista como mera aplicação de conhecimentos, mas como um espaço onde novas formas de conhecimento são geradas a partir da interação com os alunos e com as demandas da realidade escolar (Tardif, 2014). Para Libâneo (2013), a prática educativa sem a base teórica corre o risco de se tornar improvisada e empírica, enquanto a teoria desvinculada da prática se torna abstrata e descontextualizada. A formação docente deve, portanto, articular esses dois elementos de forma integrada para que o futuro professor desenvolva uma prática crítica e reflexiva.

Para Alarcão (2010), é ainda, o campo de experimentação da teoria, onde o professor age como pesquisador de sua própria ação pedagógica, sendo que a formação inicial dos professores deve preparar o futuro docente para ser um profissional reflexivo, capaz de avaliar sua prática e ajustar suas ações pedagógicas conforme necessário. Embora a relação entre teoria e prática seja desejada, muitos professores e futuros docentes relatam dificuldades em vivenciar essa integração de forma efetiva.

Libâneo (2013) critica a separação entre teoria e prática que ainda prevalece em muitos cursos de formação docente, afirmando que a prática é frequentemente tratada de maneira secundária, enquanto a teoria é vista de forma isolada. Esse distanciamento gera um problema para os futuros professores, que muitas vezes se sentem pouco preparados para enfrentar as realidades da sala de aula. Para Pimenta (2012), é essencial que a formação inicial ofereça aos futuros professores uma compreensão crítica dos fundamentos teóricos da educação, ao mesmo tempo em que ofereça oportunidades para que esses conhecimentos sejam aplicados de forma reflexiva no contexto escolar.

Em Freire (2022), a prática docente não pode ser compreendida de forma dissociada da teoria, devendo a educação deve ser um processo dialógico, no qual os professores e alunos constroem conjuntamente o conhecimento, refletindo criticamente sobre a realidade em que estão inseridos. Nóvoa (1999) também defende essa indissociabilidade entre teoria e prática na formação docente, argumentando que a formação inicial deve ser vista como o começo de um processo contínuo de aprendizagem, que se estende ao longo de toda a carreira do professor.

Neste sentido, a prática docente precisa ser constantemente revisitada à luz dos avanços teóricos e metodológicos da educação, devendo ser um campo de experimentação, onde o professor, como pesquisador de sua própria ação pedagógica, transforme sua prática com base na reflexão crítica sobre suas experiências. Freire (2022) também destaca a politicidade da formação, da prática e do fazer pedagógico, afirmando que não são processos neutros, mas sim permeados de interesses, intencionalidades e valores, que refletem o sistema ou o sujeito que os faz. Assim, teoria e prática se retroalimentam, e a formação inicial do professor deve prepará-



lo para entender essa relação de forma profunda, permitindo que ele atue como um agente de mudança.

A formação inicial de professores, portanto, deve ser pensada para a construção de um professor reflexivo, crítico e preparado para atuar em diferentes espaços e com diferentes sujeitos. Segundo Alarcão (2010, p. 40), essa reflexão crítica deve ser incentivada desde a formação inicial, de modo que o futuro professor desenvolva a capacidade de questionar e reestruturar suas práticas pedagógicas em função das demandas da realidade educacional.

De acordo com os autores, compreendemos que a articulação entre esses dois elementos não é apenas desejável, mas fundamental para que a prática educativa seja significativa e transformadora, capaz de enfrentar os desafios contemporâneos da educação. A relação entre teoria e prática na formação inicial deve, portanto, ser uma prioridade para os cursos de licenciatura e pedagogia, de modo a preparar professores para atuar de forma crítica, reflexiva e comprometida com a transformação social.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Como esta pesquisa ainda está em desenvolvimento, não há resultados empíricos consolidados no momento. Com base nos objetivos propostos e no referencial teórico adotado, é possível delinear resultados esperados que serão considerados a partir das contribuições dos teóricos que embasam o estudo. Este capítulo apresenta uma projeção dos resultados que se espera alcançar com a conclusão da coleta e análise de dados, relacionando-os às questões de pesquisa e aos conceitos-chave envolvidos ao longo do trabalho.

De acordo com a discussão apresentada anteriormente à luz dos teóricos, percebe-se, por vezes, uma dicotomia nos cursos de licenciatura entre as disciplinas teóricas e a prática educativa. Esse distanciamento pode gerar frustrações nos futuros professores, que se sentem despreparados para lidar com as complexidades da sala de aula. Para superar essa dicotomia, Pimenta (2012) propõe uma formação que integra de forma orgânica os saberes teóricos e práticos, promovendo a construção de uma prática pedagógica crítica e transformadora.

Vimos a importância de uma formação inicial de professores que promova a articulação entre o conhecimento teórico e a prática pedagógica, formando os futuros educadores para enfrentar os desafios da educação contemporânea de forma crítica, reflexiva e transformadora (Freire, 2022). Espera-se que os dados coletados revelem a percepção dos discentes dos cursos de licenciatura sobre a importância da teoria na sua formação, embora seja provável que muitos relacionem dificuldades em aplicar esses conhecimentos no contexto prático da sala de aula.

Autores como Freire (2022) e Tardif (2014) já apontam a existência dessa tensão entre teoria e prática, e os resultados esperados tendem a confirmar que a formação teórica oferecida pelos cursos de licenciatura é percebida como valiosa pelos futuros professores, mas insuficiente sem uma prática pedagógica bem consolidada e integrada ao processo formativo. Espera-se que os participantes reflitam se existe uma lacuna entre a teoria aprendida nas disciplinas e a prática pedagógica, e sobre a necessidade de uma maior integração entre essas dimensões ao longo de todo o curso, conforme defendido por Pimenta (2012).

De acordo com Pimenta (2012), o estágio supervisionado pode ser destacado como um espaço essencial para a aplicação dos conhecimentos teóricos, podendo ser visto pelos discentes também como um momento de contradições entre o que é aprendido na universidade e o que é vivenciado na prática se tornam mais evidentes ou a complementação entre esses saberes. Neste aspecto, a reflexão crítica sobre suas aprendizagens, corroborando a ideia de Freire (2022) de que a práxis educativa é fundamental para a formação de professores reflexivos faz-se necessária.

Pimenta (2012), aponta para a necessidade de um equilíbrio maior entre a teoria e a prática na formação inicial de professores, e com as contribuições de Nóvoa (1999), destaca a importância da formação continuada como um processo de constante adaptação e atualização. Como aponta Freire (2022), essa articulação deve estar ancorada na *práxis*, permitindo que os estudantes não apenas apliquem teorias, mas também as ressignifiquem com base em suas experiências práticas.

A articulação entre teoria e prática deve ser reforçada ao longo de todo o curso de licenciatura, e os currículos devem ser continuamente adaptados para refletir as realidades e demandas das salas de aula atuais. A formação teórico-prática é percebida, então, como um aspecto essencial para garantir que os professores possam se manter atualizados e preparados para atuar em contextos educativos diversos e dinâmicos. Os dados coletados servirão como base para reflexões futuras e propostas de intervenção na formação inicial de professores, dialogando sobre a necessidade de formação docente que contemple teoria e prática, planejando uma prática pedagógica mais integrada e crítica, conforme destacado por Freire (2022), Tardif (2014) e Nóvoa (1999).

Para Freire (2022), ser professor é ser um educador libertador, alguém que não apenas transmite conhecimento, mas que também questiona, problematiza e incentiva a reflexão crítica. O professor freireano promove o diálogo, valoriza as experiências dos alunos e busca desvelar as estruturas de dominação, contribuindo para a conscientização e a transformação social. Para Nóvoa (1999), ser professor é um ato de reflexão e construção constante. Ele

ênfatisa a importância da formação contínua e da reflexão sobre a prática pedagógica. Além disso, estudos de autores como Pimenta (2012) e Nóvoa (2009) reforçam a importância de uma formação que articule de maneira indissociável a teoria e a prática. Contudo, conforme discutimos, pode-se perceber ainda, em muitas instituições de ensino superior, uma dicotomia entre esses dois aspectos, o que pode melhorar com o desenvolvimento de uma prática pedagógica reflexiva e transformadora.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A formação inicial de professores desempenha um papel de grande importância na construção das bases que irão nortear a prática pedagógica desses profissionais ao longo de suas carreiras. No entanto, como observado ao longo desta pesquisa, a formação docente não pode ser vista como um processo encerrado ao término do curso de licenciatura. Ao contrário, deve ser entendido como o início de um processo contínuo de aprendizado e atualização, uma trajetória que exige uma articulação constante entre teoria e prática, como fundamentado por teóricos como Freire (2022), Tardif (2014), Nóvoa (1999) e Pimenta (2012).

Os resultados indicam que, embora a formação teórica forneça uma base sólida de conhecimentos essenciais, muitos futuros professores ainda enfrentam desafios significativos na aplicação desses conhecimentos em contextos práticos. O estágio supervisionado e as disciplinas teórico-práticas, quando bem integrados ao currículo, oferecem oportunidades valiosas para essa articulação.

Nesse sentido, é fundamental que as políticas públicas sejam inovadoras para garantir uma formação docente mais contextualizada e contemplando desafios contemporâneos da educação. Além disso, os cursos de licenciatura devem pensar uma formação que ofereça aos professores a autonomia para buscar manter-se em constante atualização teórica e prática. Essa formação contínua é essencial para garantir que os docentes estejam sempre preparados para enfrentar os novos desafios educacionais que surgem ao longo de suas carreiras, como aponta Nóvoa (1999), que destaca a importância da formação ao longo de toda a vida profissional.

Outra questão discutida neste estudo foi a necessidade uma articulação mais orgânica entre as disciplinas teóricas e as experiências práticas, visto que a formação dos professores precisa refletir as realidades das salas de aula e proporcionar aos alunos um contato mais próximo com o contexto escolar desde as fases iniciais de sua formação. Isso contribuiria para reduzir a lacuna entre o que se aprende na universidade e o que se enfrenta no cotidiano escolar.

Os cursos de formação inicial de professores precisam, portanto, fomentar uma práxis educativa, na qual teoria e prática se alimentem mutuamente, permitindo que o professor em

formação ressignifique os saberes adquiridos e adapte-os às necessidades concretas de seu alunado. Para que isso ocorra, os currículos devem contemplar oportunidades para a experimentação e a reflexão sobre a prática pedagógica, de modo que o professor se veja como um aprendiz ao longo de toda a vida, como apontado por Freire (2022).

Por fim, a pesquisa demonstra que a formação inicial, apesar de essencial, deve ser encarada como um ponto de partida, visto que o ser professor envolve uma jornada contínua de aprendizagem, reflexão e atualização, que se estende por toda a carreira docente. As políticas públicas e os currículos de formação de professores devem, portanto, ser pensados de forma a integrar plenamente e prática, formando profissionais capazes de atuar de maneira crítica, reflexiva e inovadora diante dos desafios educacionais contemporâneos. Só assim será possível formar professores que, além de transmitir conhecimentos, estejam preparados para transformar a realidade educacional, promovendo uma educação crítica e emancipadora.

## REFERÊNCIAS

- ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 7. ed., São Paulo: Cortez, **2010**.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2011.
- BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Porto Editora, 1994.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, 1988.
- BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996.
- CRESWELL, Jhon W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens**. Porto Alegre, RS: Penso, 2014.
- FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise de conteúdo**. Brasília: Liber Livro, 2005.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 76. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2022.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade**. 26. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1999.
- NÓVOA, António. **Profissão professor**. Porto: Porto Editora, LDA, 1999.
- PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2012.
- SEVERINO, António Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2013.
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2014.